



SOCIEDADE ELEGANTE EM CINTRA: A sr.^a D. Constança de Magalhães
Monteiro da Cunha e Costa (Picóas).

(Cliché do distinto amator sr. Alfredo Pinto (Sacavem))

II SERIE—N.º 666

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias por-
tuguezas e Espanha: Trimestre, 1990 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos
Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 25 de Novembro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Soubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua
do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envi-a á Junta Patriótica de Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO
NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

CASA AVILA

PERFUMARIA
280-R. DO OURO-284

Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L.^{DA} Tele. 79-C gramas DUAROIRO

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

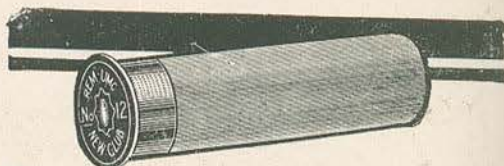
SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Teletone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme



Feitos nos
Calibres 8,
10, 12, 14,
16, 20, 24
e 28.

Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union
Metallic Cartridge Company
Woolworth Building
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON
UMC

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—LISBOA

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

NOVA LIGA
("ALASKA")

Com prisão dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
CONHECIDA ATE HOJE

Convença-se da sua indis-
cutível superioridade expe-
rimentando-a.

Exijam sempre esta marca.
DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES.

Vendas por atacado

FAU & PALET L.^{DA}
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
Teletone 2598 C.

LIBERTADOS!

Não se calcula a alegria dos povos que acabam de resurgir para a vida e para a ventura, desoprimidos do domínio feroz que pesava sobre eles. Parece-lhes ainda um sonho, como lhes chegou a parecer um pesadelo que as hordas germanicas os viessem a espinhar, sem o menor vislumbre de humanidade e de respeito pelos princípios do direito internacional.

Respiram a França e a Bélgica; respiram



EM CAMBRAI:—Mr. Clemenceau e sir Douglas Haig no edifício que fôra ocupado pelo quartel general alemão.

todos os povos que a Alemanha visava também esmagar, se conseguisse passar por cima dos cadáveres dos soldados heroicos que as defenderam. Justificada é a alegria que resôa por todo o mundo. Com a queda dos imperios centrais dissipou-se para sempre o terror que ha muito pesava sobre a Europa, presagiando a onda de sangue que a havia de avassalar durante quatro anos tão afrontosamente.



EM LILLE:—As manifestações do povo libertado e que tanto havia sofrido



Uma comovedora reliquia do vandalismo germanico. Soldados ingleses removendo os escombros d'uma igreja de Cambrai, em busca de objetos sagrados.



N'um altar da catedral de Cambrai, que escapou á destruição do inimigo, o abade Thuilliez diz, perante as tropas francezas, a primeira missa depois da retirada do inimigo.



Uma boa coleção de ricos candelabros, que os alemães reuniram para os levarem, mas que tiveram de abandonar na sua precipitada retirada.



A entrada da cidadela de Cambrai, em cujas casamatas e fossos, alagados d'agua e de lama, os alemães encarceravam os prisioneiros de guerra ingleses, enquanto os dos outros paizes aliados eram enviados para as linhas da retaguarda.

Pela vitoria dos aliados



1. Os adidos militares das nações aliadas depois de haverem assistido às cerimônias religiosas efetuadas na igreja de S. Luiz, Rei de França, comemorando a libertação dos territorios francez e belga.—2. A' saída da igreja de S. Luiz: O sr. Egas Moniz, secretario de Estado dos estrangeiros, despedindo-se dos srs. ministros da Hespanha e da Belgica.

Como regosijo pela vitoria dos aliados e para comemorar o aniversario dos reis da Belgica, celebrou-se na igreja de S. Luiz, Rei de França, um solene *Te-Deum* a que assistiram os representantes dos paizes aliados e muitos membros das colonias franceza e bel-

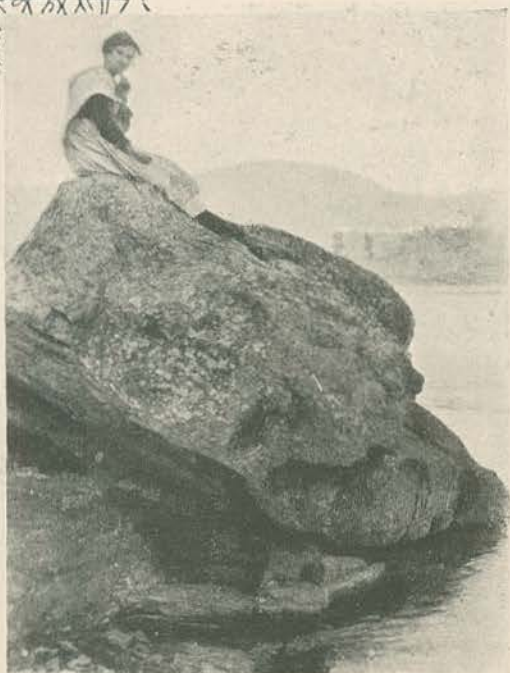
ga. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante sr. Bernardo de Albuquerque, assistindo tambem o sr. dr. Egas Moniz, secretario de Estado dos estrangeiros. Antes da cerimonia religiosa a orquestra executou os hinos das nações aliadas.



Depois do *Te-Deum* em S. Luiz, promovido pela legação da Belgica. O sr. ministro da Belgica (+), conversando com o sr. ministro da França. A' esquerda vêem-se dois adidos militares aliados.

(Clichés Beaulieu).

PAISAGEM PORTUGUEZA



1. Olhando o Douro, d'onde eje se avista n'uma grande extensão.—2. Sobre os penedos do Douro: Admirando o soberbo panorama das suas margens.—3. No fraguedo que margina o Douro: Contemplando o horizonte.—4. Uma bela vista panorâmica do rio Douro.—5. No Douro: O que resta de um moinho, que também tem a sua tradição

(Clichês do apreciado colaborador artístico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Antonio Teixeira, da Régua).



BELAS ARTES



primas, estiveram expostos na Sociedade de Belas Artes, onde foram vendidos em leilão, ao qual assistiu o sr. presidente da Republica, que adquiriu um d'elles.

Alguns dos nossos mais distintos artistas, levados por um sentimento de altruismo que muito os honra, pintaram cada um seu quadro, que ofereceram á comissão dos prisioneiros de guerra a fim de serem vendidos a favor d'aqueles heroes que caíram em poder dos inimigos. Esses quadros, na sua maior parte verdadeiras obras



1. e 2.—Aspétos da exposição



O sr. dr. Sidonio Paes á saída da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde fôra assistir ao leilão dos quadros a favor dos prisioneiros de guerra portuguezes (Clichés Benoliel).

SUBSISTENCIAS

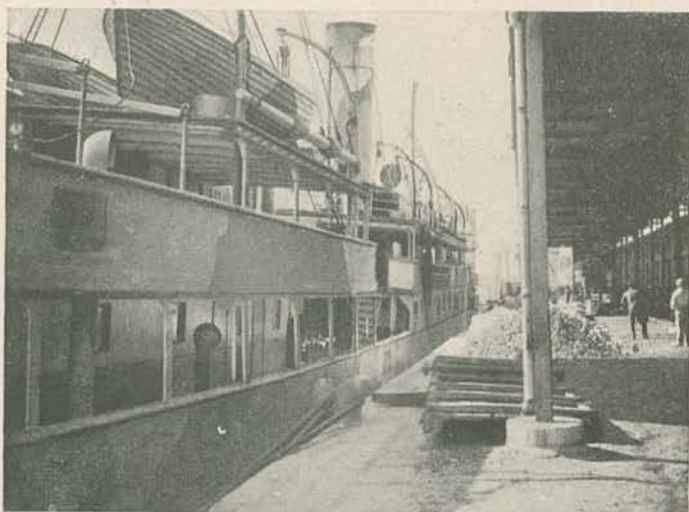
A muito poucas pessoas tem passado despercebido, certamente, o alvoroço que sempre causa na população de Lisboa a noticia da

entrada nonosso porto de qualquer paquete, vindo da Africa ou dos Açores. Como se sabe, estes navios, fazendo agora serviço por conta dos Transportes Maritimos, conduzem, na sua maior parte consignados á Secretaria de Estado dos Abastecimentos, importantes carregamentos de produtos de primeira necessidade, que entre nós bastante escasseiam. D'isto, o esperar-se, de cada vez, que essas cargas venham melhorar

um pouco a angustiosa situação economica em que se debate todo o paiz.

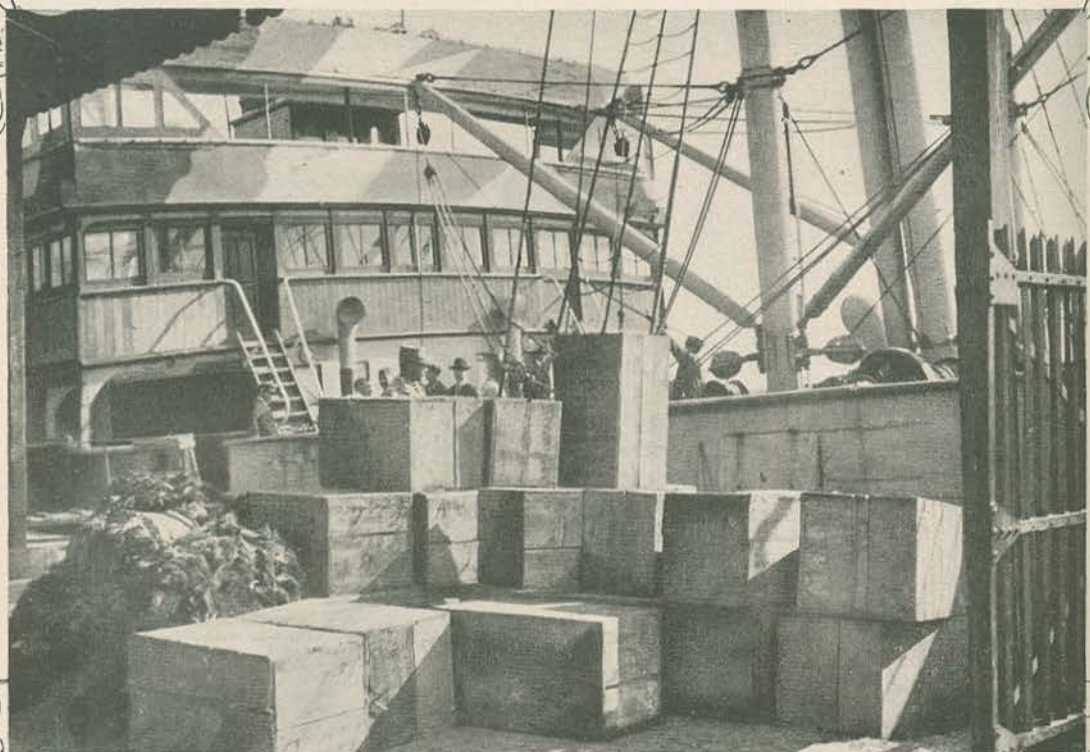
Imagine-se, pois, o contentamento com que

foi acolhida a nova de ter atracado ao caes da Empresa Insulana de Navegação o vapor *San Miguel*, da carreira das ilhas, que vinha atulhado de carga diversa, na qual figurava mais d'uma centena de cabeças de gado vacuum, cuja falta continua a fazer-se sentir. D'esta vez, porém, tal jubilo foi justificadamente reforçado.



O vapor *San Miguel* atracado ao caes, em frente da Avenida do Presidente Wilson (antiga das Côrtes).

do. A chegada d'este barco, muito retardada, era esperada com imenso aneio, principalmente por parte dos que tinham



Uma parte do importante carregamento do *San Miguel*, a cuja descarga se vae proceder

parentes entre os seus tripulantes, officiaes e passageiros, ou familia e interesses nos Açores, para se conhecerem novos pormenores da cobarde agressão contra ele premeditada e cometida, quando em viagem do



Na gare do caminho de ferro fronteira ao caes: Carga do *San Miguel* que vaee ser transportada ao seu destino.

severas provas; foram tambem louvados os demais officiaes, tripulantes e passageiros.

O carregamento do *San Miguel* constava, além de gado, de assucar, cereaes e legumes, azeite, lacticinios, frutas, etc., o que atesta a,



As pipas de azeite, que vieram dos Açores, consignadas á Secretaria de Estado dos Abastecimentos.

Funchal para Ponta Delgada, por um submarino alemão, dos que andavam na traiçoeira faina de dizimar vidas e afundar barcos por esses oceanos além.

A esta tragica cena nos mares dos Açores, de que resultou a destruição do caça-minas *Augusto Castilho*, que comboiava o *San Miguel* e ao qual se deve a salvação d'este, e a morte heroica do seu bravo comandante e de alguns tripulantes, já a *Ilustração Portuguesa* se referiu oportunamente.

Todavia, um pormenor falta acrescentar. E' o da condecoração, com a medalha de merito e filantropia, do comandante do *San Miguel*, sr. Caetano Luiz de Vasconcelos, um dos mais destemidos e experimentados officiaes da nossa marinha mercante, dotado d'uma inquebrantavel coragem e magnifica serenidade, que acabam de ser submetidas a bem



Um aspéto do trafego no caes. Removendo lotes de coiros desembarcados do *San Miguel*.

aliás de ha muito reconhecida, fertilidade do arquipelago dos Açores. O governo poderia, pois, dada a sua curta distancia, abastecer os mercados da metropole com alguns dos generos que abundam nas ilhas adjacentes, se aumentasse a tonelagem da navegação insulana, para o que seria agora momento propicio,

visto haver terminado a campanha su bmarina. Melhorar-se-ia assim tambem a economia do arquipelago, excessivamente agravada n'estes quatro anos de corridos e, estimulando-se a produção e ordenando-se medidas inteligentes de fomento, que as ine-

qualaveis qualidades de trabalho dos açoreanos facilitariam, conseguir-se-hia para os Açores a situação privilegiada por que os seus naturaes aneiam, resolvendo-se ao mesmo tempo uma importante parte do grave e já agora capital problema das subsistencias.

Exposição Alberto de Sousa



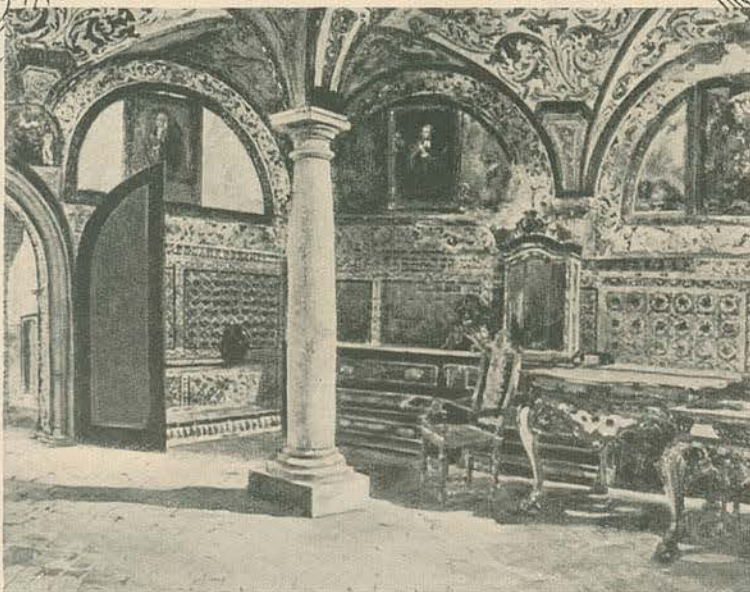
Na sala principal do Museu do Carmo inaugurou ha dias o distinto artista sr. Alberto de Sousa uma exposição de aguarelas, na qual figuram trinta e dois quadros apreciabilissimos. São trabalhos primorosos, inspirados em trechos de monumentos antigos que embelezam alguns pontos da nossa provincia alemtejana. Só por isto o insigne artista Alberto de Sousa mere-

da nossa grandeza passada e a promessa de uma grandeza futura. Não sabemos quaes nos prendem mais a atenção, tão belos eles são em todos os assuntos, como tambem na execução, que é simplesmente admiravel. Em todos se nota com exuberancia a lidima alma de artista que os desenhou e que com toda a justiça mereceu os elogios que os visitantes da

Varão, tipo popular

cia não só os nossos aplausos, mas os de todos aqueles que n'esta hora suprema em que se vão debater os destinos dos povos da velha Europa, sentem palpitar o coração de um grande amor pela patria em que nasceram.

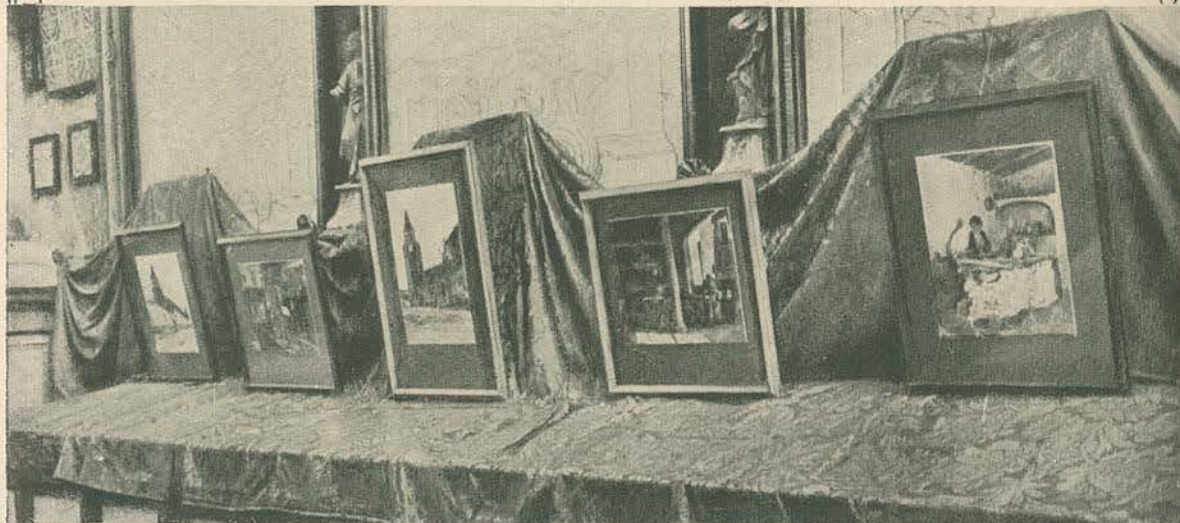
Todos os quadros expostos são os melhores atestados



Outro tipo popular do nosso paiz.

encantadora exposição lhe tributaram, aos quaes juntamos igualmente os nossos, prestando assim a homenagem do nosso grande apreço a Alberto de Sousa, que a *Illustração Portuguesa* tambem conta entre os seus colaboradores mais distintos.

N'um solar da antiga aristocracia portugueza. Uma das aguarelas do primoroso artista, que mais admirada tem sido



Um trecho da interessante exposição de Alberto de Sousa, inaugurada na sala do museu do Carmo

(Clichés Benoliel).



A fachada da residencia presidencial, vista do jardim do palacio, no dia da assinatura do armistício, tendo içadas as bandeiras dos paizes aliados.

DIFICILMENTE se dissipará o entusiasmo que causou em Lisboa e em todo o paiz, onde no mesmo dia se soube do sensacional acontecimento pelos telegramas que o *Seculo* imediatamente fez expedir aos seus correspondentes, a noticia da vitoria dos aliados.

As manifestações de jubilo succederam-se ruidosamente. Ainda agora se lembra com jubilo o esmagamento do militarismo alemão e espera-se que a paz se firme com brevidade para, quanto antes, os povos tratarem de se reconstituirem e assentarem em nova vida.

Algumas casas ainda conservam bandeiras nacionaes e dos outros paizes que venceram a Alemanha.

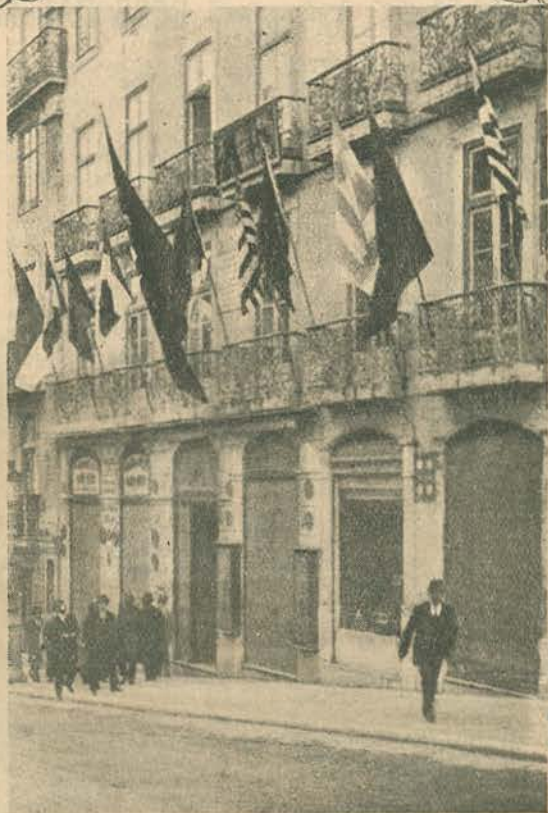
Como em o nosso numero passado não pudemos inserir todos os *clichés* mais interessantes, tirados pelo fotografo da *Ilustração Portuguesa*, reproduzimos hoje n'esta pagina os que nos faltavam.



NA PRAÇA AFONSO D'ALBUQUERQUE:—A multidão que foi saudar o chefe de Estado, comprimindo-se para ouvir o discurso do sr. dr. Sidonio Paes sobre a vitoria dos aliados.



Um trecho da rua Nova da Palma



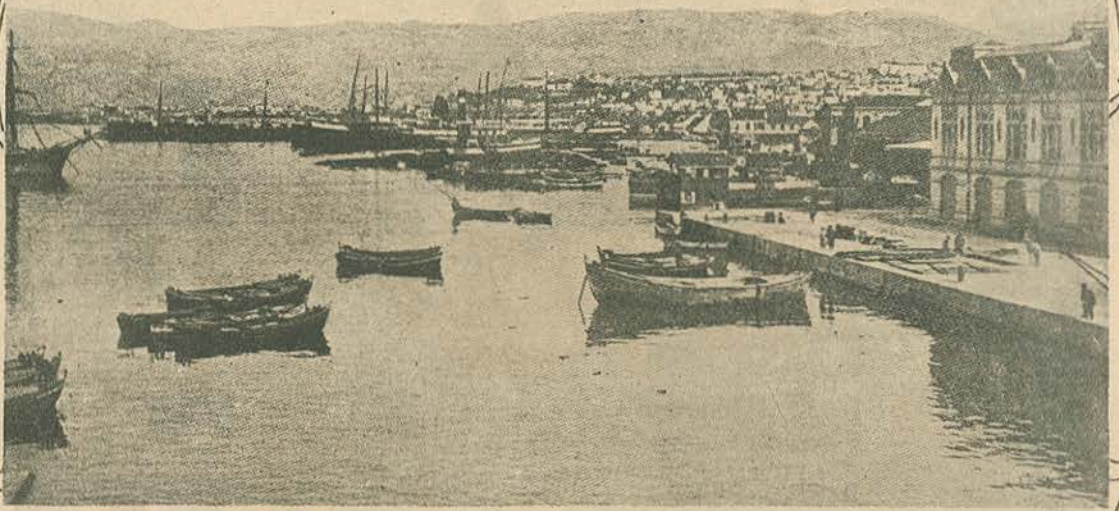
Um trecho da rua Garrett



A manifestação ao sr. presidente da Republica e às nações aliadas, organizada pelas juntas das freguezias de S. Cristovão e de S. Lourenço, passando pelo Mercado 24 de Julho.

(Clichés Benolie).

Os francezes no ocidente da Asia



O porto de Beyruth, o mais comercial da Syria, onde recentemente se estabeleceu uma base naval franceza.

A Syria que tão celebre se tornou pelas cruzadas medievas aos Logares Santos e na qual se haviam formado alguns principados cristãos, aniquilados depois pelos turcos que se estenderam pela Asia Menor, acaba de ser mais uma vez libertada do jugo musulmano. Era, até ha pouco, uma das sete regiões em que

se dividia administrativamente a Turquia asiatica, estando n'ela incluidas a Palestina e a Fenicia. Estas ficaram agora sob a jurisdicção da Inglaterra, enquanto a antiga Syria se constituiu em protetorado da França, que estabeleceu provisoriamente a séde do seu governo na cidade de Beyruth.



Um trecho da cidade de Beyruth, uma das mais industriaes de toda a Syria



O hospital da Poça, em S. João do Estoril, destinado aos epidemiados do sexo feminino

Devido á louvavel iniciativa d'uma comissão composta d'individualidades em destaque no nosso meio comercial e industrial e com espontanea e benemerita coadjuvação d'algumas senhoras da nossa melhor sociedade foi instalado no edificio dos banhos da Poça, em S. João do Estoril, um hospital para mulheres epidemiadas, que muito tem con-

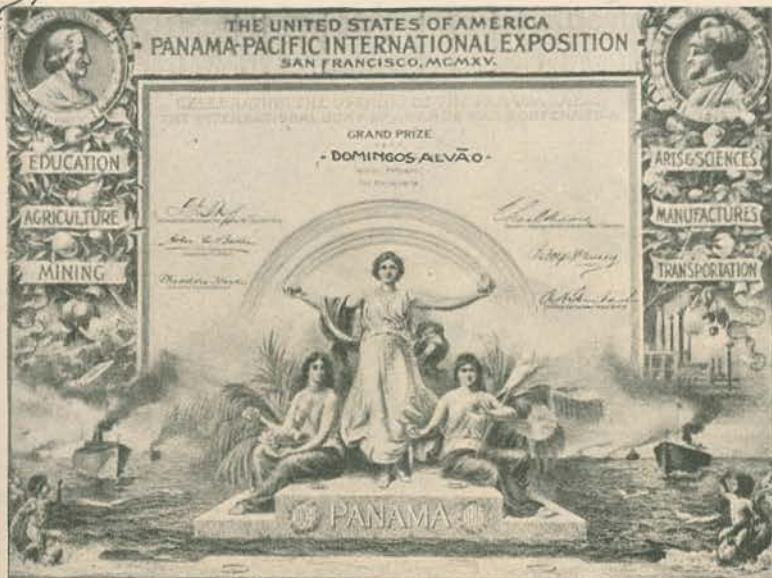
corrido para o decrescimento, que se vae acentuando, da «grippe» pneumonica no concelho de Cascaes.

Este novo estabelecimento de saude foi organizado sob a intelligente direção do sr. dr. Guilherme Brito Chaves, dando mais uma prova da sua grande atividade e alto espirito patriótico.



Um aspéto da interessante exposição d'aguarelas e desenhos do sr. Francisco Smith, realisada na galeria Bobone e que tem sido muito visitada.

(Cliché Benoitel).



Reprodução do diptoma do «Grand Prix», concedido a Domingos Alvão na exposição que celebrou a abertura do canal do Panamá e a que ele concorreu com alguns dos seus melhores trabalhos.



O distinto fotografo do Porto e colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa* sr. Domingos Alvão.

Domingos Alvão — O distinto fotografo portuense e um dos mais apreciados colaboradores artisticos da *Ilustração Portuguesa*, sr. Domingos Alvão, acaba de ser galardoado com o diploma de *grand-prix* e respetiva medalha na grande exposição Panamá-Pacífico, a que concorreram artistas de todo o mundo. Felicitamol-o pela justiça que lhe foi feita e pela brilhante coleção de fotografias que lhe mereceu tão honrosa distinção.



1. Sr. Manuel Pedroso Lima, falecido em Reguengo Grande.—2. Sr. João Augusto Pereira, proprietario e comerciante em Lisboa, onde faleceu.—3. Sr.^a D. Emilia dos Santos Rosa, recentemente falecida em Messajana.—4. Menino José Lobato Freire d'Andrade, filho do falecido correspondente do *Século*, em Aviz, sr. Freire d'Andrade, e que pouco tempo sobreviveu a seu pae.—5. Sr.^a D. Aurora Celeste de Carvalho Antunes, ha pouco falecida em Lisboa.—6. Sr. Manuel dos Reis Correia Modesto, tenente d'infantaria 22, recentemente falecido em S. Vicente de Cabo Verde.—7. Sr. Manuel Maria Lira, antigo e estimado tipografo do *Século*, falecido em Lisboa, causando a sua morte um sentido pesar em todos que com elle privavam.

Amigos de Portugal.—A *Ilustração Portuguesa*, publicando hoje o retrato e alguns dados biographicos do illustre poeta e jornalista italiano Guido Rubetti, presta uma justa homenagem a um verdadeiro amigo de Portugal e a um homem de grande talento. Rubetti, vincando gentilmente o retrato que publicamos com um *viva o heroiço Portugal*, fel-o com o maior entusiasmo, porque é um admirador do nosso paiz, cuja historia e literatura conhece a fundo. Em todas as conferencias que na nobre patria italiana realisou durante a guerra, e muitas foram, nunca deixou de, com a sua fluente e sentimental palavra, referir-se largamente a Portugal com um calor entusiasta como se sentisse estremecer dentro do seu peito um coração portuêz.

Guido Rubetti, que pertence ao ciclo dos escritores e poetas italianos para os quaes as letras são um verdadeiro apostolado, e que teve grandes representantes em Parini, Alfieri, Foscolo, Giusti, Guerrazzi e Carducci, foi um dos que primeiro sentiu a alma italianissima a chama das mais sacras reivindicações. E, assim, antes da guerra e

durante ella, desenvolveu como orador e escritor uma activissima obra de incitamento, sem treguas,

á campanha anti-germanica. Rubetti, que foi desde 1899 um anti-triplicista convicto, manteve uma intensa politica com a França, fazendo uma enorme propaganda com brilhantes artigos que suscitaram uma viva polemica e com um livro que foi enriquecido com adesões dos mais insignes homens italianos como Bovio, Mantegazza, Segantini, Capuana, Molmenti, etc. Por esta propaganda elevaram-no ao alto cargo da Liga Franco-italiana. Em 1902, por ocasião das festas do centenario de Vitor Hugo, foi encarregado de fazer uma tradução dos «Miseraveis» que já atinge duzentos mil exemplares.

E' uma figura brilhante da alma Latina que a guerra poz mais ainda em evidencia de uma maneira altissima. Na ala já de si notavel dos lusofilos italianos—Tommaso Canizarro, Rufo Paralupi, Antonio Mari e outros,—o nome de Guido Rubetti destaca como uma estrela de primeira grandeza.



O distinto jornalista italiano, sr. Guido Rubetti.

Como se faz cenografia

Do paleo portu-
guez ha duas ar-
tes que teem pro-
gredido, mas ne-
nhuma d'elas é
a dramatica. E'
menos parado-
xal do que, á
primeira vista,
parece esta afir-
mação. A arte
do teatro arras-
ta-se entre nós
n'uma dolorosa
decadencia. Vae
rareando quem
escreva e quem

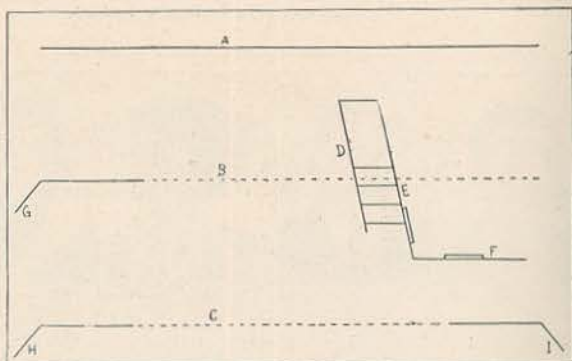
represente, no sentido honroso a que se de-
vem elevar estas duas funções, que se com-
pletam na obra educativa do teatro.

Cada vez ha mais actores e mais autores
dramaticos, e esta abundancia dos que presu-
mem ou pretendem ser uma coisa ou outra é
que nos frisa sobretudo o numero cada vez
mais resumido dos que verdadeiramente o
são. Ha casas de espectaculo que se aguen-
tam apenas á custa da depravação de espiri-
to e de gosto do seu publico e outras pelo
enlevo em que lhe trazem os olhos. As mi-
serias incontestaveis da nossa arte dramatica
são disfarçadas pela arte de bem vestir as
personagens e pela arte de reproduzir os lo-
gares, onde a acção se desenrola.



Uma cena

O exito de
uma produ-
ção para o tea-
tro não se pre-
vê pela sua per-
feição literaria,
pela sua graça
e pela sua fei-
ção moralisa-
dora, mas peio
dinheiro que
se dispendeu na
sua montagem.
O que conse-
gue dar maior
soma de ilu-
sões aos olhos



PLANTA DA CENA:— G. H. I. são peças em toda a altura das pernas dos rompimentos, que fazem angulo obtuso para que o espectador não veja o interior do palco.

dos espectadores esse é que triunfa.

A cenografia está hoje transplan-
tando para o palco, com assombrosa
verdade, o que ha de mais belo na na-
tureza, de mais rico nos palacios, de
mais tipico nos logares em que a vida
se agita nos seus multiplos aspétos.
Todos esses quadros, alguns d'elles
verdadeiras creações de genio, são
concebidos, delineados e acabados
com rapidez fogosa, comparavel áque-
la com que se reconstituem e se des-
fazem para se tornarem a reconsti-
tuir deante dos nossos olhos mar-
avilhados. E não os queiramos ver de
perto para não termos duras illusões.
Efeitos soberbos de luz e de perspe-
ctiva, detalhes graciosos e re-
levos acentuadissimos, tudo
isso desapareceria



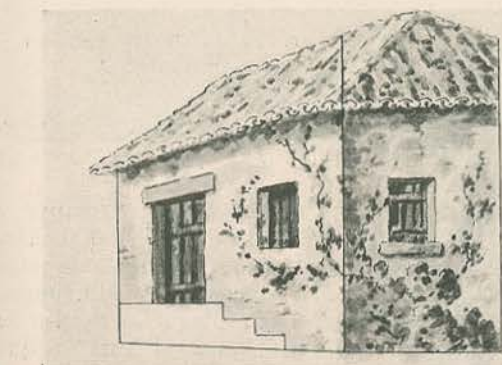
Pano de fundo da cena



Rompimento com a perna esquerda, porque do lado direito está a casa.

sob largas brochadas, sob perfeitos borrões.

E como é que ele se faz? O cenografo lê o original, toma apontamentos, faz a *maquette* da cena, levanta as suas plantas n'uma escala que terá de observar nas dimensões das diferentes peças que a compõem e depois entrega-o ao ensaiador. No *atelier*



Casa que faz um angulo agudo.



Revestimento da escada

retalha-se o papel continuo para essas peças, que se desenham a carvão pela *maquette*, fixando-se o desenho a finta de escrever.

Depois pintam-se a cola com tintas e scrupulosamente moidas a agua e depositadas em vasilhas cobertas com agua. A melhor cola

de que se usa para pintar cenarios é a que se extrae da pelica branca.

Pintadas as peças, são orladas com pano crú, colado com massa de farinha de trigo. As partes rotas de qual-quer cenario, isto é, aquellas que representam aberturas ou claros, são preenchidas com rêde, invisivel á vista do espectador. Esta rede é por vezes tão fina que não



Rompimento

escapa só á vista desarmada; os proprios espectadores que se servem do binoculo não a distinguem.

E, quando nos parece, que o cenario devia ser pintado ao alto, na posição em que o vemos, é estendido no chão que o pintam, o que ainda mais faz admirar como se póde distribuir a luz, dar vulto aos objectos e graduar os planos até perdê-los de vista, diluidos nas tintas vagas de um horisonte que não tem fim.

F.

(Desenhos do distinto cenografo sr. Julio Machado).



Um atelier de cenografia

OS VENCIDOS



O ex-imperador da Austria
Carlos I

Vencidos e aniquilados para sempre, sem deixar o menor vestígio de simpatia ou de comiseração, que sempre deixam os que foram lutadores leaes e terçaram armas, levados pela fé n'uma causa nobre. Esses arrogantes cabos de guerra da Allemanha, que o mundo chegou a temer como os unicos depositarios dos segredos



O ex-imperador da Alemanha
Guilherme II

dos grandes triunfos militares, faliram verginhosamente. Nem ao menos souberam fazer-se matar á frente dos restos das suas divisões esfrangalhadas. Imploraram, humildemente, tarde e a más horas, uma paz, que pouco podia beneficiar, de momento, o povo alemão já anarquizado e empobrecido por eles. Fizessem-lhe ao menos o sacrificio da vida; para es-



O Kronprinz

ta não vir ainda a agravar-lhe mais as complicações da sua existencia.

Desfez-se para sempre a lenda do militarismo alemão.

Debaixo d'aqueles assomos marvoticos e disciplinadores, debaixo d'aquelas tiradas de patriotismo, aí está o que havia: vaidade, ambição e egoismo, que acabam de receber o mais estrondoso e justo castigo.



Marechal Ludendorff

O povo alemão está a sofrer a consequencia dos erros, dos desmandos e dos arrancos usurpadores dos seus governantes. Queixe-se d'eles e da obediencia passiva com que os acompanhou. São eles os seus algozes, como o foram dos povos aonde levaram o facho da guerra, com os crimes mais monstruosos de que resa a historia.



Marechal Hindenburg

ATROCIDADES DA AUSTRIA



Na Bosnia, em 1917. O pae e a filha d'um condenado politico são obrigados pelas autoridades da Austria a assistir á sua execução



Um grupo de defensores da Galicia e de Ruteni, executados em 1916 pelos austriacos

Durante a guerra a *Ilustração Portuguesa* tem demonstrado largamente as selvagerias e crueldades praticadas pelos alemães e pelos austriacos. Hoje reproduz mais estes documentos monstruosos encontrados nas algi-

beiras dos prisioneiros austriacos, e pelos quaes vêmos, com estremecimentos de terror e de indignação, como a Austria se cobriu dos mais hediondos crimes no seu odio para com o povo servio, e para com ou-



Mulheres e creanças indefesas, massacradas na Servia, por ocasião da primeira retirada das tropas austriacas



Execução dos voluntários tchecos nas margens do Piava

tros que a sorte lhe poz sob o feroz domínio.

Imaginem-se os vexames e as torturas

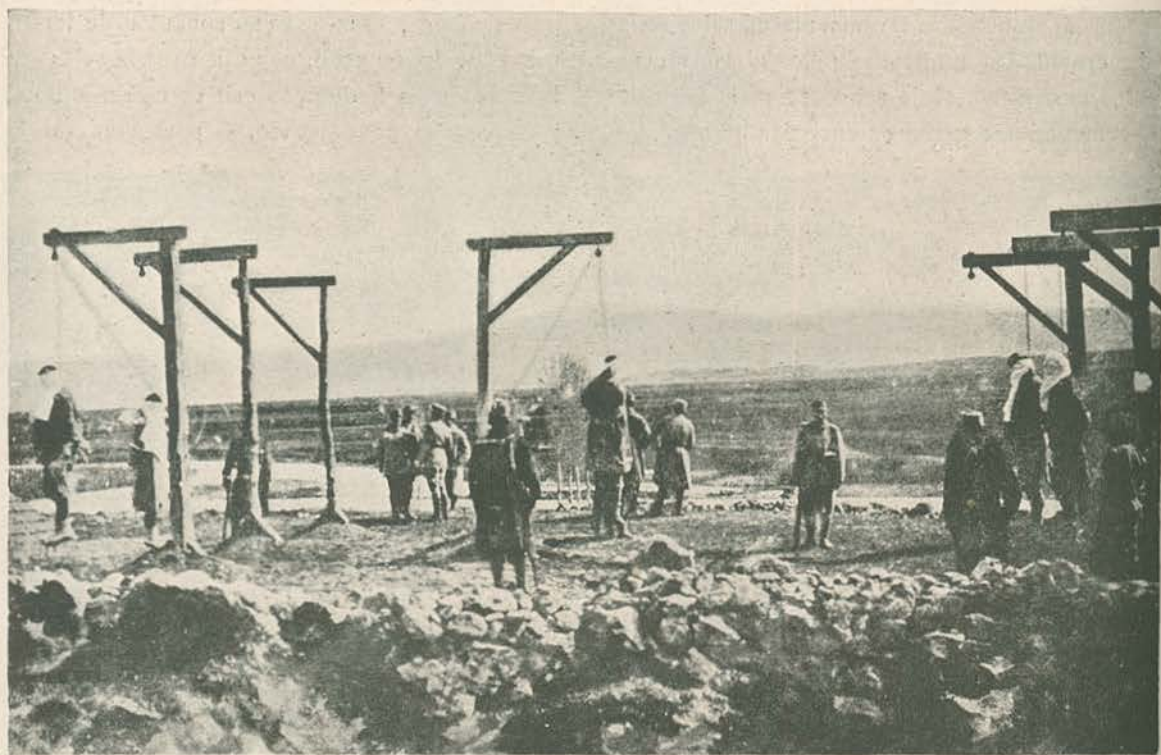


Execuções na Bosnia



Execuções em Ruteni

que ainda esperavam os desgraçados, se o imperio de Carlos I d'Asburgo sae vitorioso do grande conflito.



Na Bosnia em 1917

Visitando as ruínas



Crateras cavadas pelos projeteis da artilharia pesada austriaca, desesperadamente empenhada em impedir o avanço dos italianos, que, apesar de tudo, proseguia vitoriosamente.

(Secção fotografica do exercito italiano).

Academia Scientifica de Beleza Directora *Madame Campos*
Avenida, 23 — Lisboa Telefone 3641

A'S SENHORAS

Quem experimentar os produtos d'esta acreditada *Academia* não deixará jámais de usa-los, porque ninguém os produz melhor nem com tão brilhantes resultados, como é atestado pela sua numerosa clientela, para comodidade da qual abriu depósitos em Lisboa: *Salão Mimoso*, rua Augusta, 282; no Porto: *Perfuma-ria Gardenia*, rua 31 de Janeiro, 229.

Estão desde já á venda os seguintes produtos:—*Creme Rainha da Hungria*, dá á pele a mais fina alvura, tornando a aveludada, é maravilhoso para o ciei-ro, doenças de pele, etc. *Creme de Concombro*, sem rival para a beleza da pele. *Cre-me de Cysne*, branqueia naturalmente as mãos, pescoço e braços, dando-lhe um aveludado encantador. *Cre-me de Liz*, espe-cial para pele gorda. *Cre-me d'Acacia*, para pele gorda e luzidia. *Cre-me ue Ninon*, dá á pele a côr e frescura das ro-sas. *Cre-me Especial*, para tirar cicatrizes. *Cre-me Imperial*, para côrar e aveludar os lábios. *Cre-me de Morang.*, pa a pele seca; suavis e refresca. *Cre-me Imperatriz*, branqueia naturalmente a pele mais morena. *Cre-me Jildiziene*, para en-rijar os seios. *Cre-me Antipedicular*, para a hygiene da cabe-ça. *Cre-me para emagrecer* geral ou parcialmente. *Cre-me Val-ker*, para massagem em geral. *Cre-me Velpeau*, para massa-gem estetica e contra as rugas. *Cre-me Ideal*, maravilhoso para curar radicalmente os pêcos. *Cre-me Esmalte*, branqueia a pele dando-lhe uma frescura incomparavel. *Agua Rainha da Hungria*, loção especial para pele oleosa, fecha os poros, evita os pontos negros e as rugas. *Rouge de Vie*, dá á pele um rosado natural que resiste ao suor e á chuva. *Flôr de Rosa-Rouge Liquide*, dá aos lábios um rosado natural e dura-vel. *Beleza das Damas*, tira manchas e sardas. *Agua de Ni-non*, *Especial*, para fechar os poros e côrar-os em rosa claro. *Fardos de Beleza*, inotensivos; dão á pele um branco ideal. *Agua Misteriosa—Pó d'Arroz Liquido*, especial para o pescoço por não sujar as golas. Loção, *contra as rugas* do rosto, pes-coço e mãos. *Fluide Imperatriz*, dá ao rosto um rosado de frescura sedutora. *Lete Virginal*, para branquear a pele; fe-cha os póros e segura o pó d'arroz. *Agua de toilette*, dispensa os cremes para segurar o pó d'arroz. *Depurativo do Dr. Calvert*, para beleza e frescura da pele. *Topico*, *contra os ratos solares*. *Loção Elétrica*, para desenvolver e enrijecer os seios. *Pilulas do Dr. Calvert—Para enrijecer os seios*. *Xarope Mamilar—Para desenvolver os seios*. *Topico—Para frieiras ulceradas e não ulceradas*. Loção e *Cre-me* contra a pele *granulosa e verrugas*. *Cre-me e Loção Indiana—Faz os pêcos mais finos*. Loção e *Cre-me Broca—Contra manchas e sardas*. *Cre-me e Loção—Contra os sinais de bexigas*. *Cre-me Jildi-*

zene n.º 5—Contra botões, borbulhas, impingens, vermelhidão, eczemas, etc. Loção e *Cre-me—Contra os pontos negros*. Loção e *Cre-me—Contra a Vermelhidão*. *Cre-me e Loção Jildiziene Para fazer nascer pestanas e sobrancelh. s.* Gotas *Misterio-sas—Para a beleza dos olhos, dando-lhe um brilho incompara-vel de sedução e encanto*. *Noir Oriental—Para acentuar e fa-zer crescer pestanas e sobrancelhas*. *Mesajem—Alonga e es-curece as pestanas, dando aos olhos vivacidade, limpidez e encanto*. *Laeo do Vesuve—Produto maravilhoso para dar ter-nura aos olhos, caricia, encanto e doçura de caracter*. *Chd do Dr. Calvert—Faz emagrecer progressivamente*. *Pó d'Arroz Rainha da Hungria* Muito fino e aderente. *Pó d'Arroz Impe-riatriz—Muito aderente, faz a pele fina e assestinada*. *Pó de Sarah—Dá ás faces um rosado natural*. *Pó Soda, rina—Contra o suor*. *Pó de Mil Flore—Especial para lavar o rosto, perfuma o banho, amacia a pele, combate a gordura e os pontos ne-gros*. *Mascara de Beleza—Para tirar a pele em 8 dias, quando esteja estragada de manchas e sardas*. *Pasta Cre-me e Loção—Especial para tirar as rugas dos olhos*. *Pasta d'Amendoas—Para lavar o rosto; substitue os sabonetes*. *Pasta Dentifrica—Maravilhosa para branquear os dentes*. *Resorbt Dentifrice—Contra a acidez e gengivite*. *Elixir Dentifrice vegetal—An-ticetico para a beleza e hygiene da boca*. *Elixir dentifrico Jildiziene—Anticetico dando ás gengivas um rosado natural* ideal. *Mesajem—Para branquear e fortificar as unhas e con-tra as espigas*. *Pasta Imperial—Para polir as unhas*. *Pó de Venus—Para dar brilho ás unhas*. *Champoo Jildiziene—O mais higienico e economico para lavar a cabeça*. *Champoo Staffe—Liquido para lavar a cabeça*. *Rodal n.º 1—Tonic especial para o cabelo, evitando tambem a caspa*. *Rodal n.º 2—Toni-fico o cabelo, tirando em 8 dias a caspa e cura a calvice*. *To-nico Jildiziene—Para curar a calvice, o mesmo tonico evita que os cabelos embranqueçam e faz côrar em pouco tempo os que já estejam brancos*. *Loção Jildiziene—Para alourar os ca-belos sem os pintar*. *Fata Jildiziene—Faz desaparecer a ex-cessiva gordura dos cabelos*. *Brilhantina Tonica—Evita que os cabelos embranqueçam*. *Brilhantina Jildiziene*. *Brilhantina Ondulante Solida*. *Depilatorio Jildiziene—Tira os pêcos em 3 minutos, voltando sempre mais finos*.

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR

Artur Alvaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais ho-mens e senhoras obtem collocção bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anui-dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-GRAMAS A Rua Nova do Almada, 53—LISBOA

Endereço telegrafico: PERSOU-LISBOA

A Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-pleto com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**

ROCIO, 121, 122 — LISBOA

Sonambula

M.º Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 reis, das 15 ás 17. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia.


ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE •
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Ver na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (do Seculo)
Preço 2 centavos



Redacção, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

O ultimo ato



O LOHENGRIN DE PECHISBEQUE:

— Tive um *sucesso!*



PALESTRA AMENA

A mentira

A mentira! Eis aí um termo cuja significação parece paradoxal, contraditória da sua própria definição. N'um livro celebre, que encerra profunda filosofia sob forma amena, para vulgarização infantil, acentua-se o que dizemos, figurando um animal selvagem que se encontra com um homem civilizado e lhe declara a sua confusão ao ouvir uma mentira:—Pois se a palavra é a expressão do pensamento, diz o animal, como pode ela exprimir exactamente o contrario do pensamento?

Tal ignorância não se dá, porém, nas sociedades cultas, onde não só toda a gente pode detinir com precisão o termo mentira, mas também a mentira é aceite sem repulção, dando-se até o extranho facto de muitas vezes ser tão bem ou melhor recebida do que a verdade. No entanto, quantos males, quantas catastrophes não devem attribuir-se á mentira, por mais innocente que pareça, por mais inconsequente que se afigure aos seus autores, que nem sempre a lançam por maldade ou proposito de prejudicar!

E' certo que ela frequentemente aparece tão bem disfarçada, tão vistosamente dourada, que se lhe não advinha o veneno e a traição occultos no fundo; então as multidões recebem-na confiadamente, afagam-na, saboreiam-na por todos os atrativos que aparenta e se n'esse momento a verdade se apresentasse em contraposição, esta correria o risco de ser por todos repelida.

Querem um exemplo flagrante das desgraças que a mentira pode produzir? A guerra que acabamos de sofrer. O que a originou senão a mentira alemã, a impostura, acreditada pelo povo alemão, de que era destinado pela divindade suprema para mandar nos outros povos? A crença ridicula em que tinham educado o Kaiser, de que ele representava essa divindade na terra? A horrivel falsidade de que para vencer, para atingir o fim da guerra, todos os meios eram bons, a destruição dos monumentos, a morte de seres indefesos, a calunia, a espionagem—todos os actos reprovados pela consciencia humana?

E a mentira criada pela ganancia, explorando a boa fé alheia, semeando alegrias antes de tempo, a contar com uma absolvição certa porque a alegria é naturalmente piedosa e absolutoria? Tão de reprovar é essa mentira, a que produz calamidades, como a que se arrisca a produzir contentamentos extemporaneos, porque a falsidade reside na propria essencia da mentira, como acto que repugna á lealdade de carater e á confiança dos desprevenidos.

Com os ultimos acontecimentos, com a paz em via de realisação e com a reprovação geral por atos impensados, terá chegado ao fim o reinado da mentira? Esperemo-lo, para honra de alguns e socego de todos nós.—J. Neutral.

Substituido

Sempre o esperámos. Não se lembram de termos revelado que sua santidade Benedito XV envergara uma armadura, a fim de estar prevenido para quando o ministro portuguez junto do Vaticano se lhe apresentasse com as competentes credenciaes? Pois nem assim o susto desapareceu entre os conselheiros do papa, os quaes, havendo apalpado a dita armadura e experimentado a consistencia dos mais duros metaes que se podem usar como defensivos, reconheceram que o chefe da



Egreja estava em serio perigo se a entrevista viesse a realizar-se.

De aí a decisão, depois de muitos esforços diplomaticos por parte da santa Sé, de mandar recolher a Lisboa o sr. Feliciano da Costa sem se avistar com o papa, facto que alguém menos assisado attribuiu a um desvio do sr. presidente da Republica para a esquerda, depois d'aquelle decidido arranco para a direita.

A medida, pelo que se vê, não foi de ordem politica nem religiosa. Trata-se apenas de defender a integridade papal, fisicamente falando — como quem diz, o cavername de sua santidade, contra algum inurro mais entusiastico do representante de Portugal.

Escritas

Um colega, que muito prezamos, escreve que os servios (*serbios*, na sua grafia) vêm com magoa «muita gente culta persistir no erro de chamar *Servia* ao seu paiz porque *Servia* sugere uma ideia de servidão».

Com o devido respeito, parece-nos que o referido colega esteve a chuchar com a sociedade. *Servia* só dizem, provavelmente, os portuguezes e seria realmente extraordinario que os servios se preocupassem com a nossa maneira de escrever o nome da sua terra.

A aceitar o reparo, também as mulheres da Turquia se zangariam muito por lhes chamarmos turcas, em vista da significação que aqui tem, em calão, a palavra *turca*.

E que diremos dos peruvianos? Provavelmente acham-se indignados porque os consideramos filhos do *Peru* e eles não teem monco...

DE FÓRA

A epidemia esperantista, lagocita da epidemia pneumonica

Similia similibus curantur.

Despreso essas medidas profilaticas, pois tornam as pessoas mais raquíticas á força de chupar coisas mefíticas, que custam boa massa e não são praticas.

Eu, não; olho as pessoas mais cismáticas e rio-me fazendo as minhas criticas: «Vocês andam do coco paraliticas, por isso armam assim em sorumbáticas.»

Eu n'este mez e meio de pneumónica, em vez de pensamentos diuréticos, li com olhos de ler a lingua sónica.

E podem já saber os srs. céticos, que fez tão grande effeto como tónica que a passo a recellar aos meus caquéticos.

Dr. Esdruxulo Esperantista.

Manecas triunfante

Terminou a missão do Manecas, cujas proezas durante os anos da guerra tão admiradas foram pelos pequenos leitores do *Seculo Comico*. A ultima vez que a interessante criança figurou nas nossas paginas foi em viagem aerea e misteriosa, que a todos intrigou; agora já podemos rasgar o veu: Manecas dirigiu-se a Berlim, a exigir do Kaiser a abdicación e a pôr fim á guerra, porque—é inutil dizer—a ele é que se deve o definitivo triumpho, embora lofre, Foch e outros heroes o tenham auxiliado eficazmente com a sua ciencia e com os seus exercitos. Completaram a obra diplomatica e estrategica do Manecas, o qual, como todos os verdadeiros valentes, não pede recompensa.



sas, bastando-lhe a consciencia do dever cumprido.

Recolhe, pois, á modestia do seu viver, com os manos Quim e Manequinhas, a tia Leocadia, o cão Piloto e outras entidades que o acompanharam na famosa campanha, julgando-se sufficientemente pago pela união de todos os bons patriotas e esquecimento dos agravos mutuos, perante o magnifico espetáculo da paz redentora.

Comtudo, fique-se sabendo que Manecas, ao menor sinal de desvario, que venha perturbar a harmonia que deve reinar de futuro, de novo acudirá com suas traças e agudezas destemidas, iniciando e seguindo outra campanha tão gloriosa como a que acaba de percorrer.

Viva o Manecas!

**Explicando****EM FOCO**

Afinal de contas, ao que explicam da Alemanha, o odio universal contra os boches provem d'um mal enten ido. As barbaridades que se lhes tem attribuido não passaram de inocentes brinquedos, sem o menor desejo de prejudicar fosse quem fosse.

Não pelas palavras que empregamos, mas por outras que levam as mesmas voltas, os jornaes alemães esclarecem: 1.º — Os gazes falsamente denominados asfixiantes tinham por fim animar os aliados, auxiliando-lhes a circulação arterial; se alguns casos houve de asfixia devem attribuir-se apenas a absorção demasiada, da qual os boches não tiveram culpa nenhuma.

2.º — Os incendios não tinham tal como fim a destruição, mas sim o alegrar o inimigo com fogueiras vistosas, como as que se costumam fazer pelo S. João, ás quaes nunca foram attribuidos os menores malitiosos.

3.º — O bombardeamento noturno de Paris era inocentissimo; destinado unicamente a conservar os parisienses vigilantes, precisamente para se precaverem contra surpresas desagradaveis.

4.º — No que diz respeito particularmente a incendios de bibliotecas, ex-



plicam os boches que se os ateavam era para queimar os livros obscenos; fim exclusivamente moral, ao que se vê.

5.º — Se eliminaram muitas mulheres e crianças não foi por crueldade, mas, ao contrario, por medida filantropica, qual a de lhes evitar as dôres da viuvez e da orfandade, visto que os respetivos maridos e pais haviam sido victimas da guerra.

Assim justificados os pobres alemães, que a calunia não tem poupadão, e- peram que nas condições da paz sejam levados em linha de conta estas atenuantes, das quaes a boa intenção ressalta sem sombra de duvida.

Antecipações

A proposito :

A esposa de Sinfronio Pisco está para dar á luz e no quarto proximo o dito Sinfronio espera a noticia com ansiedade. A parteira e o medico assistem preparados para o que vier. De su-

**RODRIGUES ALVES**

*E' do Brazil o novo presidente,
Motivo pelo qual eu felicito
Não só o cavalheiro supradito
Como tambem a brasileira gente.*

*E visto que o Brazil está contente,
Na minha terra, Portugal bemdito,
Reina igualmente um jubilo infinito,
Irmão que o mesmo goso e pena sente.*

*Se um nome se apregôa em cada praia,
Logo a voz o transmite, amiga e lesta,
Deposta pela onda que desmaia;*

*Se ha festa no Brazil, em nós ha festa;
Rodrigues, canta o rouxinol na faia,
Sidonio, o sabiá pela floresta...*

Belmiro.

bito, como os gemidos da parturiente sejam mais intensos e outros sinais se manifestem da aproximação do parto, a comadre, mortinha por apanhar a gratificação que o Sinfronio oferecia a quem lhe desse em primeira mão a noticia certa da sua paternidade, abre a porta da comunicação entre os dois aposentos e exclama :

— Já é pae, sr. Sinfronio !

Este dá um pulo de imensa satisfação, corre ao quarto da esposa, olha, não vê o desejado pimpolho e percebendo que foi enganado tem uma sincope. O medico acode-lhe e é quando ele desperta, de aí a uma hora, que o parto se realisa...

O contentamento subsiste, mas poder-se-ia ter evitado a sincope, se o Sinfronio tem refletido que a comadre era useira e veseira na mentira.

O Alfredo, amanuense das Subsistencias e Transportes, estava apaixonadissimo pela D. Zulmirinha, que por sinal parecia não lhe corresponder; pelo menos, não respondera até então a 16 missivas cheias de protestos de eterno amor, que ele lhe tinha mandado pela criada da dita menina, a Eugenia. As cartas voltavam sem ser abertas e o Alfredo desesperava-se de cada vez que a sopeira lh'as entregava, dizendo invariavelmente :

— A menina não quiz receber.

Ora um dia a Eugenia, que de cada recado recebia cinco tostões do namorado mancebo, percebeu que a gorgeta seria muito maior se a resposta o satisfizesse. E então, metendo na algibeira a carta mais uma vez devolvida, disse ao Alfredo das Subsistencias e Taansportes :

— A menina recebeu a carta, leu e diz que está pronta a casar com vossa excellencia.

Ceus! O Alfredo, meio maluco, deu uma nota de cinco mil réis á rapariga e correu á rua da sua deusa, a qual por acaso se encontrava á janela.

— Obrigado! gritou ele, cá de baixo.

— Por quê? perguntou a Zulmirinha.

— Por ter lido a minha carta e dito que me correspondia.

A Zulmirinha :

— Não li nem disse nada. Passe por cá amanhã.

No dia seguinte efetivamente a pe-



quena humanisou-se e declarou ao amanuense das Subsistencias e Transportes que lhe aceitava a côrte e este sentiu de novo uma grande alegria. No entanto, de aí para o futuro ficou tendo a Eugenia como refinada intrujona e nunca mais lhe deu gorgetas, porque lhe deveu 24 horas de sobresaltos e duvidas,

Côrtes justificados

Recordamos d'um jornal:

«Vindo de Moçambique chegou ao Tejo o vapor da Empreza Nacional de Navegação, com escala pelo Cabo da Boa Esperança.

«A bordo do vem um importante carregamento de produtos coloniaes.

«Tambem entrou no Tejo o vapor da carreira dos Açores com 86 passageiros.

«Entraram ainda os vapores com carregamento de carvão de Cardiff, o portuguez de Dakar, com semente de purgueira, de Gibraltar, com carga diversa.»

Ora isto foi publicado, com espaços em branco e tudo, oito dias depois de assinado o armistício, pelo que se vê que todas as precauções são poucas n'esta melindrosa occasião.

A abertura do Parlamento



—O' Zé: que barulho é aquele? E' força de oratoria?

—Não, senhor; é força de murro!

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a **ASTHMA**
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exito.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTIERE & Co
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 e SOAS PHARMACIAS

Brevemente Almanaque Ilustrado d'O SEculo para 1919

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no assado e presente, e prediz o futuro.
 Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do diheiro.
 Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.
 n.º 2, 1.º, Esq. Calçada da Patriarcal, (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Calçada da Patriarcal, (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Perfumaria Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro revela-
 mais celebre chiromante e tisionomista da Europa **M. me Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis. 28500 e 30000 reis

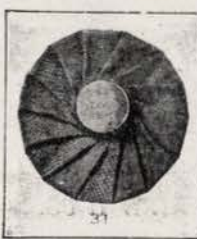
Companhia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação	206.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 270. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritis senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 10 contos. Esta instituição tem realiado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.



Os melhores artigos de borracha

Boisa para gelo, estilo Inglez, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito duradoura. são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY
 Providence, R. I. U. S. A.

Seringas aurae, para a uretra e naes, de borracha pura, qualidade thissima.

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira higienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA" FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatisimo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO Esc. 1\$50

DEPOSITOS

LISBOA

Manuel J. Teixeira
R. Poço dos Negros, 101
Vicente Ribeiro
&
Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 237, 1.º

PORTO

Vicente Ribeiro
&
Carvalho da Fonseca
R. do Bomjardim, 192, 1.º
LOANDA
Farmacia Dantas Valadas